

18/Janeiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o **Relatório Focus** com as projeções do mercado financeiro para a economia brasileira (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal e Anual);
- **Nova Zelândia:** Sai a Confiança empresarial do país (NZIER) e a Utilização da capacidade instalada de sua indústria.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ PLD alcança valor mínimo no Sudeste, Sul e Norte

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 16 a 22 de janeiro caiu em todos os submercados, sendo fixado em R\$ 30,25/MWh, valor mínimo estabelecido pela Aneel para 2016, no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte. O preço no Nordeste também foi reduzido e passou de R\$ 317,30/MWh para R\$ 309,97/MWh, queda de 3% frente ao valor da última semana. A previsão das afluências em janeiro passou de 92% para 110% da média histórica no Sistema Interligado Nacional (SIN). A elevação, que totaliza 17.300 MWmédios, é esperada em todas as regiões com destaque para a Sudeste que passa de 102% para 126% da Média de Longo Termo - MLT. As ENAs da região Sul foram revistas de 214% para 216% da média história, seguidas pelas afluências do Norte (30% para 39% da MLT) e Nordeste (29% para 35% da média). Os limites de recebimento de energia do Nordeste continuam sendo atingidos e o preço deste submercado fica diferente aos demais. A expectativa de elevação das afluências no Sudeste, causada pela presença do fenômeno meteorológico ZCAS (Zonas de Convergência do Atlântico Sul), reduz o recebimento de energia pelo Sul e o envio de energia do Sudeste para o Norte, de forma que os limites de intercâmbio entre estes submercados deixam de ser atingidos, resultando na equalização dos preços. Os níveis de armazenamento esperados para os reservatórios do SIN ficaram cerca de 3.950 MWmédios acima do esperado com elevação registrada em todos os submercados, especialmente no Sudeste. A elevação, possível em função do aumento nas afluências, foi de 3.050 MWmédios no Sudeste, 200 MWmédios no Sul, 260 MWmédios no Nordeste e 440 MWmédios no Norte. Já a carga de energia do SIN prevista para a quarta semana do mês sofreu elevação de 400 MWmédios frente à semana anterior. O aumento foi concentrado no Sudeste (+700 MWmédios) e no Sul (+300), sendo compensado por uma redução no Nordeste (-600 MWmédios). A carga prevista para o Norte não sofreu alterações. O fator de ajuste do MRE esperado para janeiro é de 79,6% e os Encargos de Serviços do Sistema (ESS) estimados em R\$ 968 milhões, sendo R\$ 854 milhões referentes à segurança energética.

✓ AccorHotels se torna parceira de barco experimental para a transição energética

Fonte: AccorHotels



Na ocasião da COP 21, a conferência de mudança climática das Nações Unidas, a AccorHotels, líder em operação hoteleira, anunciou a assinatura de um contrato de parceria com o “*Energy Observer*”. O Grupo pretende posicionar seus hotéis a respeito da transição energética. Esta é notavelmente a missão do HotelInvest, a divisão que cuida dos nossos ativos permanentes da AccorHotels. Ela constrói, coordena e melhora o valor das nossas construções da melhor e mais durável maneira sem deixar de respeitar o meio ambiente. Por exemplo, nós estamos trabalhando para reduzir as pegadas ecológicas dos nossos hotéis durante o ciclo de vida dos mesmos, e que tem início fazendo as nossas construções mais energeticamente eficientes desde o momento da sua construção”. O “*Energy Observer*”, que esta atualmente sendo construído em *Saint Malo*, é um barco revolucionário com a intenção de ser um laboratório ao ar livre. O navio será totalmente autossuficiente em questões energéticas graças ao uso de uma cadeia de hidrogênio completa que pela primeira vez tem incluído em sua composição células de combustível e sistemas de eletrólise renováveis (poder do vento, painéis solares ou geradores hídricos). A AccorHotels e a CEA reproduzirão esta tecnologia em estabelecimentos piloto para testá-los no ambiente hoteleiro com a visão de posteriormente implementar a tecnologia de forma mais ampla. O “*Energy Observer*” será batizado em Paris 2016 antes de embarcar na sua viagem de volta ao mundo passando por 50 países, com 101 paradas e 2.000 dias de viagem. A missão do time “*Energy Observer*” será testar as últimas e mais inovadoras tecnologias de energia limpa enquanto navega pelos mares e durante as 101 paradas ao redor do mundo. A AccorHotels tem se comprometido com o crescimento sustentável durante 20 anos por meio do programa planet 21. Desde 2011, o grupo reduziu o consumo de energia e a emissão de CO² em seu portfólio de hotéis gerenciados, próprios e franqueados em 4,5% e 3,8% respectivamente. Este ano, a HotelInvest reforçou o seu comprometimento com construções sustentáveis, sempre optando por hotéis com certificados baseados em padrões ambientais e de energia.

✓ Em vigor as novas regras para Interrupções em Situação de Emergência

Fonte: ANEEL



Desde 1º de janeiro vigora a Revisão 7 do Módulo 8 do PRODIST. Prevista na Resolução Normativa nº 664, de 16/6/2015, a revisão aprimorou a definição de Interrupção em Situação de Emergência (ISE), utilizada na apuração dos indicadores de continuidade do serviço de distribuição de energia elétrica. A iniciativa da ANEEL surgiu da necessidade de uniformizar o entendimento sobre o regulamento vigente e evitar o mau uso dos expurgos por ISE que resultariam em apurações incorretas dos indicadores das distribuidoras. Com a revisão, foram estabelecidos critérios mais objetivos para a tipificação de ISE, mantendo-se o entendimento e a harmonia com os demais dispositivos legais e regulatórios. O assunto foi tema da Audiência Pública 52/2014, que teve 14 contribuições da sociedade. Além do aprimoramento da definição de ISE, também foram padronizadas informações que deverão compor os relatórios dos eventos quando do enquadramento de interrupções em ISE. Esses relatórios deverão ser disponibilizados no portal da distribuidora na internet, em local de livre e fácil acesso. Com isso será possível acompanhar a aplicação correta do regulamento pela ANEEL e pelos próprios consumidores. Além disso, foram criadas disposições no Módulo 8 do PRODIST que explicitam a necessidade de as distribuidoras possuírem procedimentos para gestão de situações em contingência, ou seja, de grandes interrupções do fornecimento, e da necessidade de atuação de forma eficiente em qualquer circunstância. Esses procedimentos são rotineiramente elaborados pelas empresas, porém, com a obrigatoriedade, a ANEEL poderá analisar com maior rigor as situações atípicas.

✓ Agricultor familiar pode financiar produção de energia solar e eólica pelo Pronaf

Fonte: Portal Brasil



Desde o dia 25/11, pequenos produtores de agricultura familiar e assentados da reforma agrária podem financiar os equipamentos para produção de energia eólica e solar pelo programa Mais Alimentos, uma linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para dar subsídios a infraestrutura produtiva. A assinatura do termo de cooperação foi feita entre a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. As

energias solar e eólica estão inseridas nas chamadas fontes de energia renováveis, que representaram no ano passado 41% da matriz energética brasileira. Ao adquirir os equipamentos de geração de energia por meio do programa, os agricultores familiares financiam o material com condições de crédito diferenciada do mercado. O investimento é quase todo no início, porque a vida útil das placas fotovoltaicas é de 25 anos, com pouca manutenção. No Rio Grande do Sul, os parques eólicos continuam produzindo arroz e criando gado, mas agora com a renda extra do arrendamento das máquinas. O efeito multiplicador das energias renováveis vai além do contexto energético, tem o impacto social", completa. Segundo ainda a presidente executiva, somente a energia eólica gerou 40 mil postos de trabalho relacionados a produção dos equipamentos, manutenção e seu funcionamento.

✓ Preços do petróleo apresentam queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de queda nesta segunda-feira (18) em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 29,37, registrando um declínio da ordem de 0.17% em relação ao fechamento da sexta-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 28,88, também registrando uma recuo de 0,21%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ Nordeste dispensa uso de usinas térmicas mais caras

Fonte: Agência Brasil



As usinas termelétricas que têm alto custo de geração de energia (superior a R\$ 600 por megawatt/hora) não serão mais utilizadas de forma contínua no Nordeste. Os membros do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) avaliam que o risco de desabastecimento na região com ou sem essa energia mais cara é zero. A decisão de dispensar as térmicas foi tomada em agosto de 2015 e, segundo o Ministério de Minas e Energia, gerou economia de R\$ 5,5 bilhões entre agosto e dezembro do ano passado. As térmicas de Custo Variável Unitário (CVU) mais caro (que usam diesel, petróleo e gás, por exemplo) funcionaram de forma contínua durante todo o primeiro semestre de 2015 como forma de suprir a deficiência de outras usinas, sobretudo as hidrelétricas ao longo do Rio

São Francisco. Mesmo com a geração das hidrelétricas reduzida (Sobradinho, por exemplo, vem gerando o equivalente a um sexto de sua capacidade instalada), o comitê verificou que o Nordeste seguirá sem risco de desabastecimento de energia graças à expansão da geração de energia eólica, à presença de térmicas de base (que ficam ligadas continuamente e têm CVU menor) e à importação de energia das regiões Centro-Sul e Norte. As térmicas de custo mais alto, ainda que não usadas de forma contínua, estão disponíveis para suprir alguma necessidade do Sistema Interligado Nacional (SIN), como substituir térmicas em manutenção e dar suporte em horários de pico. O uso dessa forma, por exemplo foi responsável por cerca de 2% de toda a energia termelétrica

gerada de 3 a 13 de janeiro. O ministério esclarece que esse índice não influencia nas bandeiras tarifárias. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico se reúne mensalmente e é formado por representantes do Ministério de Minas e Energia, do Operador Nacional do Sistema, das agências nacionais de Energia Elétrica e do Petróleo, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e da Empresa de Pesquisa Energética.

✓ Estacionamento de Itaipu terá usina solar

Fonte: Canal Energia



Itaipu Binacional transformará parte do teto do estacionamento do Centro Executivo, em Foz do Iguaçu (PR), em uma microgeradora de energia elétrica. No local, sob supervisão da Divisão de Infraestrutura, estão sendo fixados 78 painéis fotovoltaicos, com capacidade instalada de 20 kW. O novo sistema, que transforma radiação solar em energia elétrica, tem potencial para produzir 2.470 kWh por mês. É o suficiente, por exemplo, para abastecer cinco casas de pequeno porte. Ou suprir 8% de todo o consumo do Centro Executivo, que é de aproximadamente 30.000 kWh. Nos finais de semana ou feriados, quando a demanda por energia é menor no Centro Executivo, parte da produção dos painéis poderá ser absorvida pela Copel, distribuidora de energia no estado, gerando

crédito para Itaipu na conta de luz. No papel, a economia prevista será de R\$ 1.700 por mês, com retorno do valor investido de apenas oito anos. A expectativa da supervisão da Divisão de Infraestrutura é que a microgeradora entre em operação no dia 14 de fevereiro, após a conclusão das adequações junto à Copel. Os painéis fotovoltaicos também serão importantes para ajudar Itaipu a obter a certificação ISO 50.001, norma relacionada com a gestão da energia, em fase de implantação no Centro Executivo. Se for aprovado, o sistema poderá ser ampliado no próprio edifício e expandido para outros prédios abastecidos com energia da Copel – como o Refúgio Biológico Bela Vista e os escritórios regionais de Guaíra e Santa Helena. As instalações da usina e o Ecomuseu utilizam a energia gerada pela própria Itaipu. No Brasil, um sistema similar foi instalado no ano passado no estacionamento do campus do Fundão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na capital fluminense. Lá, operam 414 painéis fotovoltaicos, suficientes para gerar 140 mil kWh de energia elétrica por ano.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisou suas projeções para a economia brasileira

Fonte: BC

O mercado revisou para cima as suas expectativas das principais variáveis macroeconômicas para 2017, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 15 de janeiro, divulgadas hoje pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2016 subiu de 6,93% para 7,00% e avançou de 5,20% para 5,40% para 2017. As estimativas para o PIB em 2016 continuaram apontando uma queda de 2,99% e, para o ano que vem, passaram de um crescimento de 0,86% para outro de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic continuou em 15,25% para o final de 2016 e subiram de 12,75% para 12,88% para 2017. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio foram mantidas em R\$/US\$ 4,25 no final deste ano e subiram de R\$/US\$ 4,23 para R\$/US\$ 4,30 ao final de 2017.

✓ Demanda do consumidor por crédito cresce em 2015

Fonte: Serasa Experian

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, a quantidade de pessoas que buscou crédito cresceu 1,0% no acumulado do ano de 2015 comparativamente ao ano de 2014. Foi o quarto ano consecutivo de fraco desempenho da demanda do consumidor por crédito já que, no período de 2008 a 2011, o crescimento médio anual da procura do consumidor por crédito foi bem mais expressivo: 7,1% anuais, em média. De acordo com os economistas da Serasa Experian, a alta da inflação, os esforços do consumidor em reduzir seus níveis de endividamento, a escalada das taxas de juros e do custo do crédito, a alta do dólar e o grau reduzido dos índices de confiança dos consumidores, determinaram um desempenho enfraquecido da demanda

do consumidor por crédito no ano de 2015, a exemplo do que vem ocorrendo nestes últimos quatro anos. Na comparação o ano passado, houve retração expressiva na demanda por crédito na faixa menor de renda mensal: queda de 4,2% para os consumidores que recebem até R\$ 500 por mês. Nas demais faixas de renda, houve pequenos avanços. Para os que ganham entre R\$ 500 e R\$ 1.000 mensais, o crescimento da demanda por crédito em 2015 foi de 1,0%; para os que recebem entre R\$ 1.000 e R\$ 2 mil foi de 2,2%; e para os que possuem renda mensal entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, a alta foi de 1,3%. Houve crescimento menos pronunciado da demanda por crédito nas camadas de rendas mais elevadas da população no acumulado de janeiro a dezembro de 2015: altas de 0,2% para os que ganham entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil e de 0,5% para aqueles que recebem mais de R\$ 10 mil por mês. No ano de 2015, exceto no Nordeste cuja demanda dos consumidores por crédito recuou, 1,6%, todas as demais regiões do país registraram avanços nas demandas dos seus consumidores por crédito no ano passado: 6,0% no Norte; 2,5% no Centro-oeste; 2,5% no Sul e 0,6% no Sudeste.

✓ **Maioria das cidades brasileiras não terão festa de Carnaval**

Fonte: Diário do Nordeste

Neste ano, pelos municípios do Interior do Estado que enfrentam escassez de água, enormes dificuldades financeiras e decidiram cancelar o Carnaval. Menos cidades do que em 2015 vão promover a festa. Os moradores do sertão que desejam brincar terão de colocar o pé na estrada e partir em busca da festa em cidades litorâneas. Na região Centro-Sul, cidades que promoviam grandes carnavais como Acopiara, Várzea Alegre e Catarina já anunciaram o cancelamento do evento. Os gestores alegam dificuldades financeiras e priorizaram aplicar recursos no pagamento de salários atrasados e no setor de Saúde. Para reforçar o espírito de fim de festa, promotores de Justiça e o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) orientam os gestores a evitar gastos com os festejos carnavalescos. Parece que os gestores ouviram o recado do TCM. No Portal das Licitações, 7 municípios constavam com abertura de processo de concorrência específica para o Carnaval: Aracoiaba, Aracati, Bela Cruz, Granja, Icapuí, Sobral e Ubajara. Outras cidades já anunciaram que vão realizar a festa: Fortim, Orós e Paracuru. Devem aparecer na lista nos próximos dias. Há aquelas que ainda estão por decidir: Beberibe, Ubajara (embora já tenha aberto licitação), São Benedito e Tianguá. O prefeito de Acopiara, Dr. Vilmar Félix, já priorizou que vai investir recursos para a reabertura do Hospital Geral Suzana Gurgel do Vale e decidiu, portanto, cancelar o Carnaval. Orós enfrentará as dificuldades e promover a festa na margem do açude de mesmo nome, com animação do meio-dia às 22 horas. A gestão não anunciou o orçamento da festa. Em Fortim, haverá carnaval. A previsão é de gastos em torno de R\$ 200 mil. Paracuru promete repetir sucessos anteriores, mas não informou o valor a ser gasto. No litoral, Aracati mantém um dos maiores carnavais do litoral, com participação da iniciativa privada. Há trios elétricos e uma multidão sem fim nas ruas. No sertão, o Ministério Público em Tauá recomendou o cancelamento do Carnaval, mas a tendência é a Prefeitura seguir a vontade dos jovens e manter a realização da festa. O TCM orienta que não basta as prefeituras observarem a questão legal, mas é preciso levar em consideração aspectos sociais e econômicos. Afinal, há em vigor um decreto estadual de emergência e já são quatro anos seguidos de seca.

✓ **Dólar fecha em queda sobre o real**

Fonte: BC

O dólar fechou em queda nesta segunda-feira (18), em meio à alta da moeda chinesa e à volatilidade nos preços do petróleo, em um dia marcado por baixo volume de negócios devido ao feriado nos Estados Unidos. A moeda norte-americana caiu 0,29%, vendida a R\$ 4,0342. Preocupações com a saúde da economia chinesa e a volatilidade nos preços do petróleo vêm alimentando profunda aversão a risco nos mercados globais nas últimas semanas. Nesta sessão, a alta do iuan contribuiu para trazer alguma tranquilidade aos mercados, após novas medidas para deter a especulação com a moeda. O contrato do petróleo dos EUA chegou a atingir as mínimas desde 2003 nesta sessão, após a suspensão de sanções internacionais contra o Irã. A *commodity* continuava apresentando volatilidade, porém, e chegou a operar no azul ao longo da manhã. O BC brasileiro realizou nesta manhã mais um leilão de rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em 1º de fevereiro, vendendo a oferta total de até 11,6 mil contratos. Até o momento, a autoridade monetária já rolou o equivalente a US\$ 6,198 bilhões, ou cerca de 59% do lote total, que corresponde a US\$ 10,431 bilhões de dólares.

✓ **Superávit da balança comercial brasileira na 2ª semana de janeiro soma US\$ 621 milhões**

Fonte: Jornal do comércio

A balança comercial brasileira registrou uma recuperação na segunda semana de janeiro (11 a 17), com superávit de US\$ 621 milhões. O número é resultado de US\$ 3,145 bilhões em exportações e US\$ 2,524 bilhões em importações, informou nesta segunda-feira, 18, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Na primeira semana (01 a 10), havia sido registrado um déficit de US\$ 150 milhões. No mês, as exportações somam US\$ 6,067 bilhões e as importações, US\$ 5,596 bilhões, com saldo positivo de US\$ 471 milhões. As exportações brasileiras registraram média diária de US\$ 629,0 milhões na 2ª semana de janeiro (11 a 17), 7,6% a mais que os US\$ 584,4 milhões registrados na semana anterior (1 a 10). Já o fluxo de importação teve queda de 17,8% na média diária, registrando US\$ 504,0 milhões na segunda semana, contra US\$ 614,4 milhões na primeira. De acordo com o MDIC, o aumento nas exportações foi puxado pela expansão de 25,3% nos embarques de básicos (US\$ 254,3 milhões para US\$ 318,7 milhões), por conta de petróleo em bruto, minério de ferro, milho em grão e carne de frango. Também houve aumento nas exportações de manufaturados (+2,1%, de US\$ 197,1 milhões para US\$ 201,2 milhões), em razão, principalmente, de açúcar refinado, aviões, pneumáticos, motores para automóveis e hidrocarbonetos e derivados halogenados. Por outro lado, decresceram as vendas de produtos semimanufaturados (-19,2%, de US\$ 115,6 milhões para US\$ 93,4 milhões), motivadas por celulose, açúcar em bruto, ouro em forma semimanufaturada, semimanufaturados de ferro ou aço e madeira serrada ou fendida. Do lado das importações, houve retração de 17,8%, com uma média de US\$ 504,9 milhões na segunda semana, contra US\$ 614,4 milhões na primeira. O movimento é explicado, principalmente, pela queda nos gastos com equipamentos mecânicos, equipamentos eletroeletrônicos, químicos orgânicos e inorgânicos, plásticos e obras e farmacêuticos. Se comparadas as médias diárias no mês, até a segunda semana, houve decréscimo de 7,0% nas exportações em janeiro, na comparação com o mesmo período de 2015. Já nas importações, a média diária ficou 30,4% abaixo da média registrada no mesmo período do ano passado.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Venda de produtos siderúrgicos no país cai em 2015**

Fonte: Instituto Aço Brasil

As vendas dos produtos siderúrgicos no mercado brasileiro fecharam o ano passado com retração acumulada de 16,1%, em relação a 2014, totalizando 18,2 milhões de toneladas de acordo com o Instituto Aço Brasil (IAB). Em dezembro do ano passado, o total vendido ficou em 1,1 milhão de toneladas, queda de 26,1%. Os dados indicam que o consumo aparente nacional (as vendas das usinas no mercado brasileiro mais o volume importado pelas usinas) atingiu 1,2 milhão de toneladas em dezembro do ano passado, redução de 28,2%. O resultado acumulado no ano totalizou 21,3 milhões de toneladas – neste caso uma retração de 16,7%. No que se refere às importações, registrou-se em dezembro o volume de 115 mil toneladas, ao custo de US\$ 143 milhões. Ao longo de 2015, as importações totalizaram 3,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. O IAB ressaltou ainda que “apesar das condições adversas do mercado internacional”, o setor conseguiu fechar dezembro com exportações de produtos siderúrgicos que somaram 1,6 milhão de toneladas, no valor de US\$ 546 milhões. Com isso, as exportações fecharam 2015 em 13,7 milhões de toneladas, o equivalente a US\$ 6,6 bilhões – um crescimento de 40,3% em volume, mas uma queda de 3,3% em receita. Esse resultado se deve, sobretudo, às operações entre companhias “para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA” e “a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada causado pelo fraco desempenho do mercado doméstico”. Em dezembro, a produção brasileira de aço bruto ficou em 2,5 milhões de toneladas, redução de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2014. No caso de laminados, a produção somou 1,5 milhão de toneladas – queda de 12,4%. A produção de aço bruto encerrou o período de janeiro a dezembro em queda de 1,9% em relação a 2014, totalizando 33,2 milhões de toneladas. A produção acumulada de laminados ficou em 22,6 milhões de toneladas, redução de 9,2%, na comparação com o ano anterior.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
14/01/2016			
Desempenho da bolsa			
SABESP ON NM	5,20	R\$ 18,62	↑
RUMO LOG ON NM	3,00	R\$ 3,09	↑
SMILES ON NM	2,96	R\$ 28,52	↑
JBS ON NM	2,41	R\$ 10,61	↑
BRADSPAR PN N1	2,35	R\$ 3,48	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
14/01/2016			
Desempenho da bolsa			
QUALICORP ON NM	-6,19	R\$ 13,03	↓
PETROBRAS PN**	-3,68	R\$ 4,98	↓
COPEL PB N1**	-3,61	R\$ 18,41	↓
TIM PART S/A ON NM	-3,54	R\$ 5,73	↓
PETROBRAS ON**	-3,13	R\$ 6,50	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 18/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	4,0358	4,0364
	Euro (Ptax*)	↓	4,3962	4,3981

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

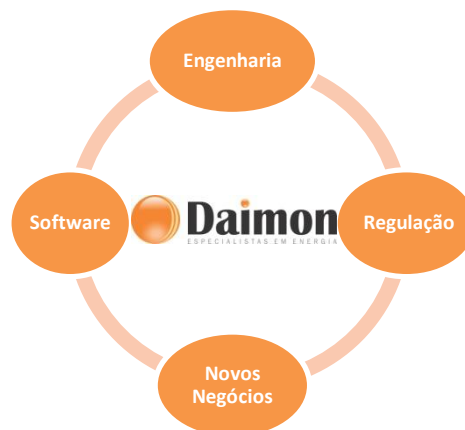
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.